



DOI: <https://doi.org/10.58871/consames.v2.01>

**CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

PALLIATIVE CARE IN PRIMARY CARE: CHALLENGES AND POSSIBILITIES

MARIA IZABEL DOS SANTOS NOGUEIRA

Doutoranda pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF)

Email: izabelsnogueira@hotmail.com

ANA KARINA DA CRUZ MACHADO

Mestre pela Universidade Potiguar/RN (UNP)

JOÃO BOSCO FILHO

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

RESUMO

Objetivo: Este estudo tem como proposta analisar com base na literatura, os principais desafios e possibilidades para a implementação efetiva dos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde, com foco nas equipes da Estratégia Saúde da Família, **Metodologia:** Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva e exploratória, baseada em levantamento bibliográfico realizado em bases de dados virtuais. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem os desafios e as possibilidades dos cuidados paliativos no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). Os descritores utilizados para a busca foram: “cuidados paliativos” e “atenção primária à saúde”; “cuidados paliativos” e “estratégia saúde da família”; “cuidados paliativos” e “atenção básica”. Foram excluídos da análise os artigos disponíveis somente em resumo, as revisões de literatura, os estudos duplicados e aqueles que não se relacionavam diretamente com o tema proposto. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 538 artigos, após leitura e seleção criteriosa, foram analisados 10 artigos com relevância temática para os objetivos propostos. As revisões da literatura encontradas durante o levantamento de dados foram importantes na composição do estudo. **Considerações Finais:** A incorporação efetiva dos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde representa um grande desafio, mas também uma oportunidade valiosa de promover um cuidado mais humano, integral e centrado na dignidade da pessoa. Por fim, reforça-se a necessidade de reconhecer os cuidados paliativos como estratégia inovadora e indispensável para a qualificação da atenção na APS, envolvendo de maneira integrada trabalhadores, gestores, usuários e familiares. Somente a partir desse compromisso coletivo será possível garantir um cuidado que respeite a dignidade, a autonomia e a qualidade de vida das pessoas em situação de sofrimento crônico ou terminal, consolidando-se como um componente essencial da atenção integral à saúde no Brasil.



Palavras-chave: Cuidados paliativos; Atenção primária à saúde; Estratégia saúde da família; Atenção Básica.

ABSTRACT

Objective: This study aims to analyze, based on the literature, the main challenges and possibilities for the effective implementation of palliative care in Primary Health Care, focusing on Family Health Strategy teams. **Methodology:** This is a qualitative, descriptive, and exploratory study based on a bibliographic survey conducted in virtual databases. Articles published between 2019 and 2024, in Portuguese, English, and Spanish, addressing the challenges and possibilities of palliative care in the context of Primary Health Care (PHC) were selected. The descriptors used for the search were: "palliative care" and "primary health care"; "palliative care" and "family health strategy"; "palliative care" and "primary care." Articles available only as abstracts, literature reviews, duplicate studies, and those not directly related to the proposed topic were excluded from the analysis. **Results and Discussion:** A total of 538 articles were found. After careful reading and selection, 10 articles with thematic relevance to the proposed objectives were analyzed. The literature reviews found during the data collection were important in developing the study. **Final Considerations:** The effective incorporation of palliative care into Primary Health Care represents a major challenge, but also a valuable opportunity to promote more humane, comprehensive care centered on the dignity of the individual. Finally, we reinforce the need to recognize palliative care as an innovative and indispensable strategy for improving care in PHC, involving workers, managers, patients, and family members in an integrated manner. Only through this collective commitment will it be possible to guarantee care that respects the dignity, autonomy, and quality of life of people experiencing chronic or terminal suffering, consolidating its position as an essential component of comprehensive health care in Brazil.

Keywords: Palliative care; Primary health care; Family health strategy; Primary care.

1. INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida e a prevalência crescente de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) têm imposto novas e complexas demandas ao sistema de saúde, entre elas a necessidade de uma abordagem mais humanizada, integral e centrada na pessoa que vivencia uma condição ameaçadora da vida. Nesse cenário, os cuidados paliativos (CP) assumem papel fundamental, ao buscarem oferecer não apenas controle rigoroso de sintomas e alívio do sofrimento, mas também suporte psicossocial e espiritual, contemplando o paciente em sua integralidade e estendendo a atenção à família e cuidadores. Essa abordagem, ao reconhecer a singularidade das trajetórias de adoecimento, é considerada parte essencial da atenção integral à saúde, alinhando-se aos princípios de dignidade, autonomia e qualidade de vida (Silva et al., 2020; Rodrigues et al., 2022).

A Atenção Primária à Saúde (APS), por sua capilaridade territorial, capacidade de acompanhamento longitudinal e estabelecimento de vínculos duradouros com a comunidade, configura-se como cenário estratégico para a identificação precoce das necessidades paliativas



e para a construção de planos de cuidado compartilhados. A presença contínua da equipe multiprofissional no território favorece a proximidade com o contexto sociocultural dos usuários, possibilitando a implementação de intervenções mais alinhadas às suas demandas reais e garantindo maior coordenação entre os diferentes níveis de atenção (Santos et al, 2023).

Em seu estudo Hoffmann (2024) relata que apesar desse potencial, persistem lacunas significativas na efetiva incorporação dos cuidados paliativos na rotina da APS. Entre as principais barreiras, destacam-se a ausência de diretrizes clínicas e protocolos específicos para o nível primário, a formação profissional insuficiente — frequentemente marcada por um viés tecnicista e fragmentado — e a escassez de políticas públicas robustas que orientem e sustentem a prática das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). Esses desafios repercutem diretamente na qualidade e na continuidade do cuidado, muitas vezes retardando o início das intervenções paliativas e restringindo seu alcance a estágios mais avançados da doença.

Diante desse panorama, torna-se imperativo promover um debate qualificado sobre os desafios e possibilidades da operacionalização dos cuidados paliativos no contexto da atenção primária, considerando aspectos organizacionais, formativos, culturais e de gestão. Tal reflexão é fundamental para avançar na construção de um modelo de cuidado que, ao mesmo tempo, respeite a singularidade de cada usuário e assegure a efetividade das ações em rede (Pereira et al., 2022).

A relevância deste estudo está em sua contribuição para aprofundar o entendimento sobre os desafios e as possibilidades da implementação dos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente no contexto das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). Frente ao aumento da expectativa de vida e à prevalência crescente de doenças crônicas não transmissíveis, torna-se imperativo promover um cuidado mais humanizado, integral e centrado na dignidade do paciente e de seus familiares.

Para tanto o objetivo desse trabalho será analisar com base na literatura, os principais desafios e possibilidades para a implementação efetiva dos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde, com foco nas equipes da Estratégia Saúde da Família.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva e exploratória, baseada em levantamento bibliográfico realizado em bases de dados virtuais. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024, no período de maio a



agosto de 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem os desafios e as possibilidades dos cuidados paliativos no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). Para a busca, foram realizadas combinações de palavras e descritores controlados, selecionados de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) complementados pelo operador booleanos “AND” correspondentes em língua inglesa com a finalidade de restringir a pesquisa aos resumos que apresentavam ao mesmo tempo cada um dos termos: “cuidados paliativos” e “atenção primária à saúde”; “cuidados paliativos” e “estratégia saúde da família”; “cuidados paliativos” e “atenção básica”. Foram excluídos da análise os artigos disponíveis somente em resumo, as revisões de literatura, os estudos duplicados e aqueles que não se relacionavam diretamente com o tema proposto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 538 artigos, após leitura e seleção criteriosa, foram analisados 10 artigos com relevância temática para os objetivos propostos. As revisões da literatura encontradas foram importantes na composição do estudo.

Tabela 01- Distribuição das referências encontradas, excluídas e selecionadas no período de 2019 a 2024 nas bases eletrônicas de dados - Natal, 2025.

Base de dados pesquisada	Nº de artigos encontrados	Nº de artigos excluídos	Nº de artigos selecionados
MEDLINE	406	401	05
LILACS	86	85	01
BDENF	35	32	03
COLECIONA SUS	11	10	01
Total	538	528	10

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde

A efetivação dos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde (APS) enfrenta diversos entraves que comprometem a qualidade e a integralidade da assistência. Um dos principais desafios é a formação e capacitação profissional insuficiente, visto que muitas equipes relatam insegurança tanto no manejo clínico quanto na comunicação com pacientes e familiares. O ensino ainda se mostra fragmentado e tecnicista, com reduzida ênfase na abordagem integral e humanizada, o que enfraquece o cuidado paliativo na base do sistema de saúde (Melo et al, 2021; Santos, 2024).

Outro obstáculo relevante é a falta de protocolos e diretrizes claras, uma vez que a ausência de fluxos bem definidos, critérios de elegibilidade e instrumentos padronizados dificulta a identificação precoce das necessidades paliativas e prejudica a continuidade do



cuidado (Brasil, 2018; Souza et al, 2024).

A sobrecarga de trabalho e a escassez de recursos também se destacam, já que as equipes lidam com alta demanda assistencial, o que reduz o tempo disponível para acompanhamento longitudinal e para a realização de visitas domiciliares, ações essenciais no contexto dos cuidados paliativos na atenção primária em saúde (Sartori et al, 2023; Souza et al, 2024).

De acordo com Franco et al (2020), outro desafio são as lacunas no conhecimento dos profissionais da saúde acerca do processo de morte e de luto, sendo necessário incentivar a implementação da educação permanente nos serviços de cuidados paliativos, voltada à educação para a morte, a fim de que eles possam compreender as dimensões desta e proporcionar ao usuário e família melhor assistência no exercício de sua profissão

Por fim, há um importante componente cultural e social, marcado pelo desconhecimento e pela resistência de usuários e familiares, que frequentemente associam cuidados paliativos à “morte iminente” ou à “desistência do tratamento”. Essa percepção, enraizada em preconceitos e na falta de informação, dificulta a adesão e o início precoce das intervenções, atrasando benefícios que poderiam ser proporcionados ao longo de todo o curso da doença (Santana et al, 2024)

Apesar dos desafios enfrentados, a Atenção Primária à Saúde (APS) apresenta um conjunto significativo de possibilidades para ampliar e qualificar a oferta de cuidados paliativos. Uma delas é o vínculo longitudinal aliado à territorialidade, que permite às equipes conhecerem profundamente a história de vida dos pacientes, favorecendo a identificação precoce das necessidades paliativas e a construção de planos de cuidado compartilhados com usuários e familiares (Starfield, 2002; Côbo et al, 2019; Brasil, 2023).

Outra possibilidade relevante é o fortalecimento das ações interdisciplinares e do trabalho em rede, por meio da articulação com serviços especializados, como as equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (e-Multi), apoio matricial e rede de urgência e emergência. Essa integração contribui para a garantia de um cuidado integral e contínuo, evitando descontinuidades e favorecendo a coordenação entre diferentes níveis de atenção (Brasil, 2023, Zack et al, 2024).

Mais recentemente, a Portaria GM/MS nº 3.681, de 14 de dezembro de 2024, atualizou e expandiu as diretrizes nacionais, reafirmando os cuidados paliativos como direito de saúde e elemento fundamental da atenção integral. Essa normativa regulamenta a Política Nacional de Cuidados Paliativos no SUS, direcionando ações para ampliar o acesso, qualificar profissionais, garantir financiamento adequado e promover a articulação intersetorial. Prevê,



ainda, a implementação dos cuidados paliativos em todos os níveis de atenção — primária, secundária e terciária —, com destaque para o cuidado domiciliar, o acompanhamento longitudinal e a centralidade do usuário e de sua família (BRASIL, 2024).

Segundo Zamarchi et al (2023) o investimento em educação permanente e apoio institucional também se apresenta como estratégia fundamental. Processos contínuos de capacitação, tutoria, preceptoria e supervisão técnica permitem o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e éticas essenciais para o manejo qualificado de usuários em cuidados paliativos. Ao criar espaços de diálogo e cogestão, a EPS se contrapõe à lógica produtivista e burocrática frequentemente imposta pelas gestões, que tende a instrumentalizar o trabalho em saúde e a desumanizar as relações (Santos et al, 2023).

Nesse contexto, a educação permanente em saúde configura-se como um processo de problematização da realidade e de construção coletiva de novos modos de saber e fazer em saúde. Parte da escuta sensível às demandas locais e do reconhecimento das experiências dos sujeitos envolvidos no cuidado. Em vez de impor conteúdos padronizados e alheios ao contexto, a EPS valoriza as vivências, a reflexão compartilhada e o conhecimento situado, reconhecendo a força dos saberes que emergem do cotidiano do trabalho (Brasil, 2007; Zamarchi et al, 2023).

Outra possibilidade de acordo com Melo et al (2024) é que os gestores municipais de saúde reconheçam os cuidados paliativos (CP) como estratégias fundamentais para viabilizar, conduzir e implementar propostas inovadoras de cuidado, fundamentadas nos preceitos protocolares da área. A qualificação da atenção aos usuários dos serviços de saúde depende da implantação eficaz dessas ações, as quais devem envolver de forma integrada trabalhadores, gestores, usuários e familiares.

Por fim, destaca-se a valorização do cuidado domiciliar e do suporte familiar, áreas em que a Estratégia Saúde da Família (ESF) possui grande capilaridade. A presença regular da equipe nos domicílios contribui para o controle eficaz de sintomas, estimula a autonomia dos pacientes e fortalece o protagonismo da família no processo de cuidado (Brasil, 2021).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que, apesar do potencial significativo da Atenção Primária à Saúde (APS) para a efetiva incorporação dos cuidados paliativos (CP), ainda persistem diversos desafios que limitam sua plena implementação. Entre eles, destacam-se a insuficiente formação e capacitação das equipes, a ausência de protocolos claros, a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos e as barreiras culturais que dificultam a aceitação e o início precoce



dessas intervenções. Esses entraves impactam diretamente na qualidade do cuidado oferecido, restringindo-o muitas vezes a estágios avançados das doenças e comprometendo a integralidade e humanização da assistência.

Por outro lado, este estudo também apontou importantes possibilidades e estratégias que podem fortalecer a incorporação dos cuidados paliativos na APS. A valorização do vínculo longitudinal e da territorialidade possibilita um olhar mais sensível às necessidades individuais e contextuais dos pacientes, favorecendo a construção de planos de cuidado compartilhados. A articulação interdisciplinar e o trabalho em rede, aliados a políticas públicas atualizadas, como a Portaria GM/MS nº 3.681/2024, ampliam o acesso e qualificam a atenção em todos os níveis do sistema, especialmente por meio do cuidado domiciliar e do acompanhamento contínuo.

Além disso, o investimento em educação permanente, tutoria e supervisão técnica aparece como eixo fundamental para o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e éticas essenciais ao manejo qualificado dos pacientes e ao suporte às suas famílias. A Educação Permanente em Saúde, quando pautada na escuta das demandas locais e no reconhecimento dos saberes cotidianos, pode promover transformações concretas na prática profissional, combatendo a burocratização e valorizando a dimensão humana do cuidado.

Por fim, reforça-se a necessidade de reconhecer os cuidados paliativos como estratégia inovadora e indispensável para a qualificação da atenção na APS, envolvendo de maneira integrada trabalhadores, gestores, usuários e familiares. Somente a partir desse compromisso coletivo será possível garantir um cuidado que respeite a dignidade, a autonomia e a qualidade de vida das pessoas em situação de sofrimento crônico ou terminal, consolidando-se como um componente essencial da atenção integral à saúde no Brasil.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de atenção domiciliar – Volume 3: Cuidados paliativos na atenção domiciliar. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para a organização dos cuidados paliativos na atenção domiciliar no âmbito do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de cuidados paliativos na atenção primária à saúde**. 2. ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde – PNEPS**. Disponível em:



<<https://bvsmms.saude.gov.br>>. Acesso em: 14 abr. 2025.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.681/2024. **Política Nacional de Cuidados Paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3681_22_05_2024.html>. Acesso em: 14 abr. 2025.

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 635, de 22 de maio de 2023**. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2023. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-635-de-22-de-maio-de-2023-484847121>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018**. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos no âmbito do SUS. Brasília: MS, 2018.

- CÔBO, V. de A.; FABBRO, A. L. D.; PARREIRA, A. C. S. P.; PARDI, F. Cuidados paliativos na atenção primária à saúde: perspectiva dos profissionais de saúde. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**: São Paulo, v. 39, n. 97, p. 225 – 235, 2019.

- FRANCO, I.S.M.F.; BATISTA, J.B.V.; FREIRE, M.L.F., et al. Morte e Luto em Cuidados Paliativos: Vivência de Profissionais de Saúde. **R. pesq. cuid. fundam.** online. p. 703-709, jan./dez, 2020.

- HOFFMANN, M. C. C. L. **Cuidados Paliativos: um desafio para a atenção primária**. Tese de Doutorado, Departamento de Psicologia Clínica. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura: Brasília, 2024. Disponível em: <<http://repositorio2.unb.br/handle/10482/51234>> Acesso em: 9 ago. 2025.

- MELO, C.M.; SANGOI, K.M.; KOCHHANN, J.K.; HESLER, L.Z.; FONTANA, R.T. Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Revista Nursing**, v. 24, n. 277, p. 5833-5839, 2021.

- PEREIRA, L. M. et al. Cuidados paliativos: desafios para o ensino em saúde. **Revista Bioética**, v. 30, n. 1, p. 149-161, 2022.

- RODRIGUES, L F.; SILVA, J. F. M. da; CABRERA, M. Cuidados paliativos: percurso na atenção básica no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 38, n. 9, 2022.

- SANTANA, T de C.; VIEIRA, G. F.; RODRIGUES, C. de P.; et al. Morte e morrer: análise dos aspectos emocionais e recursos de enfrentamento dos familiares de pacientes em cuidados paliativos. In: **X CONGRESSO BRASILEIRO DE CUIDADOS PALIATIVOS**, 2024, Disponível em: <<https://cuidadospaliativos2024.com.br/evento/cbcp2024/trabalhosaprovados/naintegra/5528>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

- SANTOS, Â. P. dos. O paradoxo entre a inclusão e a exclusão dos cuidados paliativos no SUS. **Revista Tópicos**, v. 2, n. 12, 2024. ISSN: 2965-6672.



- SANTOS, M. C. L. dos; SOUZA, A. R. N. D. de; ANDERSON, M. I. P. Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: perspectiva de médicos e enfermeiros preceptores em Saúde da Família **Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade**: Rio de Janeiro, v.18, n. 45, p.3345, 2023.
- SARTORI, K. P.; OGATA, M. N.; BORGES, F. A.. Percepções dos profissionais de saúde sobre cuidados paliativos. **Rev. bioét.**: Brasília, v. 31, 2023.
- SILVA, A. F.; LEITE, J. L. Cuidados paliativos na atenção primária: revisão integrativa. **Revista de APS**, v. 23, n. 2, p. 398-408, 2020.
- SOUZA, C. M.; FERREIRA, G. A.; FILHO, J. C. O. de A. Percepções dos médicos e enfermeiros da Atenção Primária quanto aos cuidados paliativos em um município do sudoeste da Bahia. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**: São José dos Pinhais, v.17, n.5, p. 01-19, 2024.
- STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: **UNESCO**, Ministério da Saúde, 2002.
- ZACK, B.T.; TOSO, B. R. G. de O.; KALINKE, L. P.; MACHINESKI, G. G.. Cuidado paliativo na atenção primária à saúde: percepções da equipe sobre a prática interdisciplinar. **Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde**: Santa Cruz do Sul, n.7, v. 2, maio/ago. 2024.
- ZAMARCHI, G. C. G; LEITÃO, B.F.B. Estratégias educativas em cuidados paliativos para profissionais de saúde. Brasília: **Rev. Bioét.** v.31, 2023. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/bioet/a/k6bzhBPMKvpZYDYwrfGzY3t/>> Acesso em: 14 abr. 2025.